

Gary Yates, Jeremias, Palestra 13, Jeremias 8-10, Idolatria

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 13, Jeremias 8-10 sobre Idolatria.

Nossa sessão de hoje se concentrará em Jeremias 8 a 10, e rotulei esta seção como a destruição de um povo adorador de ídolos, a destruição vindoura que Deus trará sobre seu povo pela adoração de ídolos e sua recusa afastar-se disso.

Vamos nos lembrar de onde estamos no livro de Jeremias. E, novamente, não se trata apenas de uma coleção aleatória de mensagens. Há uma ordem, há uma progressão.

E mesmo às vezes, o que nos parece caos, como nos lembra Lewis Stuhlman, há ordem ali. Bem no início de Jeremias, nas mensagens iniciais do livro, do capítulo dois, versículo um ao capítulo quatro, versículo quatro, lembre-se que Deus faz um chamado para que sua esposa infiel retorne para ele. Eles cometeram adultério.

Ele os acusa disso no capítulo dois. Mas então, no capítulo três, nas primeiras partes do capítulo quatro, há esses apelos recorrentes para que o povo retorne. Deus ainda está disposto a aceitar seu povo de volta, apesar de sua infidelidade.

Então, na próxima seção, no restante do capítulo quatro, até o final do capítulo seis, temos uma série de oráculos poéticos. O Senhor os está alertando sobre o exército, a invasão que se aproxima, o julgamento que Deus trará contra eles porque não estão dispostos a retornar. O Senhor deu-lhes a oportunidade de regressar, mas as mensagens de Jeremias reconhecem que esse regresso não é provável.

O capítulo cinco, versículo 22, nessa seção, fala sobre seus corações rebeldes. E diz no versículo 23, meu povo tem um coração teimoso e rebelde. Eles se desviaram e foram embora.

Eles não dizem em seus corações: temamos ao Senhor nosso Deus. E assim, há uma oportunidade de retornar no capítulo dois, versículos um a quatro, quatro, mas um reconhecimento nos capítulos quatro a seis de que isso provavelmente não acontecerá. Como resultado disso, a causa e o efeito é que Deus trará julgamento contra eles.

Ele vai enviar este exército inimigo. Os capítulos quatro a seis são seguidos por um sermão em prosa que, penso eu, une de muitas maneiras a poesia, essas diversas imagens que chegam até nós. E há o sermão do templo ali, onde Jeremias começa

novamente com um chamado de que se eles mudarem seus caminhos, se mudarem seu comportamento, então Deus cederá em enviar o julgamento.

Existe a possibilidade de arrependimento. Mas no final do sermão, o tom da mensagem passou da possibilidade de julgamento para a realidade de que o povo não vai regressar. E, novamente, a questão é que as pessoas têm problemas cardíacos.

Eles precisam de cirurgia cardíaca. Eles não estão dispostos a fazer isso sozinhos. Em última análise, Deus terá que fazer isso por eles.

O versículo 24 diz isso no final da mensagem, mas eles não obedeceram nem inclinaram os ouvidos, mas andaram nos seus próprios conselhos e na teimosia dos seus corações malignos. E eles foram para trás e não para frente. E isso caracterizou a história de Israel e Judá.

E à medida que Jeremias ministra ao povo, ao pregar a palavra, ao dar-lhes a oportunidade de retornar, isso não vai mudar. O Senhor diz a ele no final desta mensagem, então você deve falar todas essas palavras para eles, mas eles não vão te ouvir. O problema não estava na mensagem.

O problema não estava na clareza da mensagem. O problema não estava na retórica da mensagem. Vimos em nossa última sessão quão eficazmente o profeta os convence de sua necessidade de mudança e das coisas que ele faz que tornam o sermão do templo poderoso.

Mas eles têm um problema cardíaco que lhes permite arrepender-se. Após o capítulo sete, passamos para esta seção nos capítulos oito a 10, onde novamente temos uma série de oráculos poéticos e mensagens que enfocam o julgamento que está vindo novamente porque as pessoas têm um problema cardíaco e se recusam a retornar. Eles se recusam a ceder.

Eles se recusam a abandonar seus pecados. O profeta aborda esta questão logo no início desta seção no capítulo oito, versículos quatro a seis. E então acho que estamos basicamente vendo aqui a continuação do que está acontecendo nos capítulos quatro a sete.

No versículo quatro, o Senhor diz ao profeta, tu lhes dirás, assim diz o Senhor, quando os homens caem, eles não se levantam novamente? Se alguém cair, a tendência natural é que ele se levante. Se alguém se afasta, ele não volta? Se alguém faz uma viagem fora de casa, o normal é que seja uma viagem de mão dupla para onde ele retorna. E aí temos a nossa palavra teológica chave, shub novamente, mas Israel e Judá não retornaram ao Senhor.

Versículo cinco, por que então este povo se desviou em perpétuo retrocesso? O Senhor está pedindo que eles se esquivem, mas eles repetidamente o rejeitaram ou se afastaram dele. Eles se apegam ao seu engano. Eles se recusam a voltar.

Prestei atenção e escutei, mas eles não falaram corretamente. Nenhum homem cede ao seu mal dizendo: o que eu fiz? E assim, o Senhor espera que eles retornem dos seus pecados, que se afastem dos seus maus caminhos. Eles não farão isso porque o problema é, novamente, que eles têm um problema cardíaco.

No capítulo nove, versículos 25 e 26 abordará esse problema cardíaco que Israel tem ou que Judá tem e que os impede de se voltarem para o Senhor. Lembre-se, no capítulo quatro, o chamado foi: circuncidar seu coração. Corte o prepúcio da pele que está fazendo com que você repita o seu pecado, para permanecer endurecido em seu coração contra o Senhor.

E os versículos 25 e 26 descrevem o coração deles desta forma. Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que castigarei todos os que são circuncidados apenas na carne, o Egito, Judá, Edom, os filhos de Amom, Moabe e todos os que habitam no deserto, que cortam as pontas dos cabelos de todas essas nações são incircuncisos. E assim, o Senhor inclui Judá entre todas as nações incircuncisas que vivem ao seu redor.

A prática da circuncisão física não os torna distintos aos olhos de Deus. O que realmente os tornaria distintos seria se eles circuncidassem seus corações, se eliminassem o mal em seus corações que os impedia de ouvir a Deus, mas Judá tem um problema cardíaco. Agora, o profeta usa uma imagem diferente para descrever isso no capítulo 17, versículo um; diz que o pecado de Judá está escrito com uma pena de ferro e com uma ponta de diamante.

Está gravado na tábua do seu coração e nas pontas do seu altar. Assim, o profeta imagina uma das ferramentas de ferro que servia para inscrever a escrita na pedra, o que muitas vezes era feito por causa das inscrições. E ele diz, da mesma forma que um estilete de ferro é usado para escrever em uma pedra, o pecado de Israel está profundamente gravado em seu coração.

O pecado de Judá está profundamente gravado em seu caráter. E então, eles são incapazes de se afastar disso. Eles têm um problema cardíaco.

E então o profeta nos dá esta descrição do coração humano. O coração é mais enganoso do que todas as coisas e desesperadamente doente. Quem pode entender, você sabe, quão perverso isso realmente é? Portanto, há um problema nos capítulos dois a dez que irá percorrer todo o livro.

Deus está chamando o povo para voltar para ele. Eles se recusam a fazer isso. E a questão é que eles têm um problema cardíaco.

Chegando ao ponto do capítulo sete, onde o Senhor diz que o pecado deles está profundamente gravado em seus corações. Esse é o caráter deles. Eles não podem virar.

Então, a promessa em Jeremias é que, em última análise, o que Deus terá que fazer é realizar uma cirurgia cardíaca no povo de Israel. E quando estudarmos a nova aliança mais tarde no livro de Jeremias, na segunda metade de nossas palestras sobre isso, veremos uma série de passagens no capítulo 24, versículo sete, capítulo 29, versículos 11 a 14, o promessa da nova aliança nos capítulos 31 a 33. E então, seguindo isso, uma promessa recorrente e repetida no capítulo 32, versículos 39 a 41, de que o que Deus fará por Israel na restauração.

Quando Deus estabelecer esta nova aliança, o que ele fará é dar a Israel um novo coração. Capítulo 31, versículo 33 diz, o Senhor escreverá sua Torá no coração das pessoas para que elas tenham o desejo interno, habilidade, capacitação e capacitação divina para se voltarem para ele e viverem o tipo de vida que Ele deseja. eles viverem. Neste ponto, o que está gravado em seus corações, o que está escrito em seus corações, é o seu pecado profundo e a sua rebelião contra Deus.

Deus vai apagar isso, e a nova aliança vai proporcionar uma capacitação; o capítulo 32 diz que onde eles forem capacitados, serão capacitados para obedecer a Deus. Eles vão temê-lo. Eles seguirão seus mandamentos.

Então, parte da estratégia e do enredo do livro de Jeremias, nas primeiras partes do livro, vemos o pecado de Israel. Vemos seu coração corrupto. Vemos o pecado deles que está escrito e profundamente gravado em seu caráter.

Deus, em sua obra de julgamento, primeiro de tudo, irá purificar esse pecado. E então, ao restaurar o povo, Deus lhes dará um novo coração. Ele vai transformá-los de dentro para fora, fazendo uma obra de salvação que é ainda maior do que a que Deus fez por eles no passado.

Então, o livro de Jeremias é sobre o problema cardíaco e como Deus vai consertar e remediar isso. Esse é um dos temas principais que se desenvolve ao longo do livro. Agora, o que exatamente havia no coração de Judá que os fez tão relutantes em se voltar para o Senhor? E acho que o que vemos nos capítulos oito a 10 é que o que tornou seus corações tão rebeldes é que a razão pela qual eles não circuncidaram seus corações é que eles têm corações devotados à adoração de ídolos.

Eles têm corações adoradores de ídolos. E já usei essa citação algumas vezes, mas Calvin nos lembra que nossos corações são fábricas de ídolos. Esse é realmente o problema com o coração de Israel e Judá no livro de Jeremias.

Vemos a conexão específica entre um coração duro e a idolatria no capítulo nove, versículo 14. Capítulo nove, versículo 14 diz isso: eles seguiram obstinadamente seus próprios corações e foram atrás dos Baalins, assim como seus pais os ensinaram. Tudo bem.

Isto é caracterizado pela história do povo de Israel e Judá. Eles seguiram seus corações malignos porque desejam adorar, seguir e servir os deuses das nações. Lembre-se de que o Senhor estabeleceu Israel para ser seu povo missionário.

Como eles viviam no meio das culturas pagãs ao seu redor, e o Senhor de muitas maneiras, ao colocá-los na Síria, na Palestina, neste lugar entre duas grandes áreas de terra diferentes, o Senhor os estava colocando na rua principal para serem um testemunho para essas nações. Eles deveriam mostrar a essas nações como era o verdadeiro Deus, guardando a lei, seguindo a lei e então experimentando as bênçãos de Deus. O livro de Deuteronômio diz que as pessoas ao seu redor diriam: que tipo de Deus Israel tem que lhes daria esse tipo de leis grandes e gloriosas? Que tipo de pessoas têm um Deus que fala com elas dessa maneira? Que tipo de pessoas têm um Deus que as abençoa com todas as coisas que estão na terra prometida e nesta terra de leite e mel? Queremos conhecer esse Deus.

Então, foi planejado que como Israel vivesse na rua principal no meio desse povo pagão, eles viriam para Israel, aprenderiam sobre Deus, o seguiriam, o amariam e desejariam servi-lo. O que acabou acontecendo é que a história do Antigo Testamento é principalmente o inverso disso. Israel aprende os costumes das nações.

Eles aprendem sobre os deuses que as nações seguem, afastam-se da fonte de águas vivas e entregam suas vidas a cisternas rotas. Eles têm corações ociosos e adoradores. A advertência nos capítulos 8 a 10, assim como foi feita nos capítulos 4 a 6, assim como foi feita no capítulo 7 do sermão do templo, é que, como resultado disso, Deus está prestes a trazer um exército inimigo.

E este exército inimigo que vai invadir a terra, esta será a maldição da aliança que Deus trará sobre Israel por sua adoração aos ídolos. E este será o julgamento que será o resultado direto disso. Assim como nos capítulos 4 a 6, há causa e efeito. Sua contínua disposição ou relutância em abandonar seus pecados e voltar-se para Deus trará a maldição da aliança de um exército inimigo.

Assim como no capítulo 7, se você ceder, permitirei que viva neste lugar. Se você não se afastar dos seus pecados, se não se arrepender, então farei com Jerusalém exatamente o que fiz com Siló. E assim há mais advertências nos capítulos 8 a 10 sobre o julgamento que Deus trará por causa de seus corações adoradores de ídolos.

Temos outra descrição do profeta retratando para nós a invasão que se aproxima, o cerco e apenas os horrores disso e o que Judá irá experimentar. Se eles perceberem o quão ruim isso vai ser, talvez fiquem motivados a mudar seus hábitos. Assim, o profeta descreve o povo depois que o inimigo chegou e depois que o exército invadiu a terra.

E aqui está a imagem que temos disso no capítulo 8, versículos 14 a 17. As pessoas dizem isso e acabaram de viver os horrores da guerra. Por que ficamos parados? Reúna-se. Entremos nas cidades fortificadas e morramos ali.

Nós realmente não temos opção. Vamos morrer. Pois o Senhor, nosso Deus, nos condenou à morte e nos deu água envenenada para beber porque pecamos contra o Senhor.

Procurámos a paz, mas nada de bom veio. Por um tempo de cura, mas eis que tudo o que experimentamos foi terror. E então Jeremias retrata para eles como será quando este exército passar por sua terra no versículo 16.

O ronco de seus cavalos é ouvido por Dã, na parte norte do país. Ao som do relincho dos seus garanhões, toda a terra treme. Está tremendo. Eles vêm e devoram a terra e tudo o que nela existe, a cidade e todos os que nela habitam.

Pois eis que envio entre vós serpentes, víboras que não se encantam, e elas vos morderão, diz o Senhor. Então, é como se Deus fosse soltar cobras envenenadas por toda a terra. E, novamente, tudo isso se deve ao fato de que houve esses apelos para que Judá retornasse, mas eles não podem e não o farão por causa de seus corações teimosos, devotados à idolatria.

Tudo bem. Tem uma, tem outra foto da invasão inimiga do cerco do castigo que vai chegar a Judá por causa disso, por causa dessa rebelião. E vemos isso no capítulo nove, versículos 21 ao 22.

E ouça o retrato que o profeta nos dá aqui. Ele diz que a morte subiu pelas nossas janelas. Entrou nos nossos palácios, isolando as crianças das ruas e os jovens das praças.

Fala, assim diz o Senhor. Os cadáveres dos homens cairão como esterco sobre o campo aberto, como molhos atrás do ceifeiro, e ninguém os recolherá. Então, nesta passagem, não é apenas um exército que está invadindo a sua terra.

Da mesma forma que retratamos a morte como o ceifador e a personificamos, eles personificaram a morte como tal. Na religião cananéia, Mot era o Deus da morte. E é como se Mot estivesse lutando com o inimigo que está invadindo a terra.

A morte está subindo pelas janelas. Está ceifando a vida de seus filhos. Você não pode escapar disso.

É até subir nos palácios e levar os filhos do rei. E haverá cadáveres espalhados como esterco por todo o país. Tudo bem, agora pensamos que se esta fosse a descrição do julgamento que o profeta nos deu, certamente, obviamente, isso nos faria mudar.

Isso nos faria arrepender. Certamente, de todas as coisas que as pessoas podiam ouvir, isso as convenceria de que precisavam mudar de atitude. Mas isto reflete para nós a profundidade do seu problema cardíaco.

Eles são tão devotados aos ídolos. Eles são tão devotados aos seus caminhos pecaminosos que mesmo esse tipo de advertência não consegue afastá-los dos padrões pecaminosos que refletiram sua vida passada. Agora temos uma passagem nos livros históricos em 2 Reis, capítulo seis, que acho que nos lembra e retrata quão horrível pode ser realmente um cerco.

E quão terríveis serão as circunstâncias para Judá quando este exército inimigo. No capítulo seis de 2 Reis, temos a história do cerco de Samaria, a capital do reino do norte de Israel, pelos arameus, seus inimigos. E Ben-Hadad traz seu exército e eles basicamente trancam a cidade de Samaria.

E o que aconteceria é que isso significaria que o seu abastecimento de alimentos e de água seria finalmente cortado. À medida que os dias e meses passam, eventualmente, você fica sem comida, fica sem água e simplesmente tem que se render ou será destruído. E a fome em 2 Reis 6 é tão severa que diz que uma cabeça de burro é vendida por 80 siclos de prata, o que equivale a cerca de sete ou oito anos de salário para o trabalhador médio.

Um quarto de litro de esterco de pomba é tão valioso que custaria seis meses de salário e cinco siclos de prata. Há até uma história de duas mulheres naquela passagem onde elas concordaram em matar seus filhos e comê-los. Uma das mulheres fez isso, e a outra escondeu o seu filho, e elas vão ao rei com a sua disputa sobre isso.

OK. É assim que um cerco pode ser sério. Isso é o que Jeremias, esses tipos de condições onde haveria fome e fome e falta de água e canibalismo e sofrimento terrível e então a própria morte quando o inimigo tomasse a cidade.

Esses são os tipos de coisas sobre as quais Jeremias está profetizando. Ao passarmos para Jeremias, capítulo 39, Jeremias, capítulo 52, na história da captura da cidade de Jerusalém, é exatamente isso que Jerusalém experimentará em seus dias finais. Mas como o profeta os alerta, eles não conseguem responder nem mesmo a esse tipo de advertência.

Mesmo isso não é suficiente para realmente dominar seus corações pecaminosos, porque eles são devotados à idolatria. Agora acho que temos uma ideia do tipo de reação, do tipo de resposta que Deus desejava de seu povo enquanto o profeta os alertava sobre o julgamento que viria de um dos profetas menores do livro de Joel. E eu gostaria de olhar por apenas um ou dois minutos no capítulo dois de Joel para contrastar a resposta que o povo teve à mensagem de Joel com a resposta que o povo de Judá teve à pregação de Jeremias.

Há alguma disputa ou debate sobre a data do livro de Joel. O cenário mais provável, porém, parece ser o período pós-exílico. E surpreendentemente, mesmo depois do exílio e de todo o julgamento que Judá experimentou, eles não retornaram realmente para Deus.

Eles voltaram para a terra, mas a mudança geográfica não mudou realmente seus corações. Então, eles experimentaram mais julgamento e mais maldições da aliança ao voltarem para a terra. E Joel escreve depois do tempo, um enxame de gafanhotos atravessou a terra e devastou suas plantações.

E Joel diz, sim, isso não foi apenas um acidente da natureza. Esse foi o julgamento de Deus. E ele também diz que a invasão de gafanhotos é um aviso do fato de que Deus está prestes a enviar outra invasão inimiga à terra.

E desta vez não serão gafanhotos; será um exército inimigo. E assim, ele está ameaçando o povo no período pós-exílico com o mesmo tipo de julgamento, o mesmo tipo de cerco que Jeremias está alertando o povo nos dias anteriores à queda de Jerusalém. A diferença é que, à medida que Joel prega esta mensagem, o povo responde da maneira que Deus planejou para o povo responder nos dias de Jeremias.

Então, o profeta em Joel diz isso, mas mesmo agora declara o Senhor: voltem para mim de todo o seu coração, com jejum, com choro, com luto, e rasguem seus corações e suas vestes, voltem para o Senhor seu Deus. Então, Joel está dizendo exatamente a mesma coisa que Jeremias diz, volte-se para Deus, volte, shub . Se você fizer uma reviravolta em sua vida, é isso que o Senhor deseja.

Não basta apenas cumprir os rituais de jejum, rasgar as roupas ou assistir a um culto de oração. Rasgue seu coração, circuncida seu coração e volte verdadeiramente para Deus. Deixe que o seu jejum, choro e luto sejam um reflexo do seu verdadeiro arrependimento pelo seu pecado.

Joel diz que aqui está o motivo. Pois o Senhor é gracioso e misericordioso, lento em irar-se e abundante em amor inabalável, e ele cede diante do desastre. Na verdade,

Deus, quando as pessoas respondem às suas advertências de julgamento, Ele muda de idéia e pode não enviar o julgamento.

E Jeremias também está oferecendo essa oportunidade válida ao povo de sua época. Você pode evitar esse julgamento e essa invasão se simplesmente se voltar para o Senhor. Versículo 14, quem sabe? Quem sabe se o Senhor não se voltará e cederá e deixará atrás de si uma bênção, uma oferta de cereais e uma libação para o Senhor teu Deus.

Quem sabe? Se você se voltar para Deus, sempre haverá a possibilidade de que Deus ceda e o abençoe com comida e bebida, da mesma forma que Ele usou o gafanhoto para levá-lo embora. E então ele diz isto: toquem a trombeta em Sião, consagrem um jejum, convoquem uma assembléia solene, reúnam o povo, consagrem a congregação, reúnam os anciãos, reúnam as crianças, mesmo as que amamentam, deixem o noivo sair do seu quarto, e os noiva em seu quarto. Ei, vamos todos nos unir, traga todo mundo, traga as crianças, traga alguém na lua de mel.

Vamos todos nos reunir. Voltemo-nos para o Senhor. Talvez Deus ceda e não envie esse julgamento.

E quando paramos no final do versículo 17 do capítulo 2 de Joel, há esse chamado ao arrependimento. Nos versículos seguintes temos a ideia de que o povo respondeu a este chamado. Eles proclamaram a assembléia.

Eles jejuaram. Eles rasgaram suas vestes. Eles voltaram para o Senhor porque aqui está o que lemos no versículo 18.

Então, o Senhor ficou com ciúmes da sua terra e teve pena do seu povo. O Senhor respondeu e disse ao seu povo: eis que vos envio trigo, vinho e azeite, e ficareis satisfeitos, e não farei mais de vós motivo de opróbrio entre as nações. Eu removerei o nortenho para longe de você e o conduzirei para uma terra árida e deserta, sua vanguarda para o mar oriental e a retaguarda para o mar ocidental.

O fedor e a sujeira dele aumentarão, pois ele fez grandes coisas. Ei, o Senhor interrompe o julgamento no meio dele, afasta o exército inimigo e promete ao povo de Judá que enviarei bênçãos em vez de julgamento. Ele continua mais tarde e diz no versículo 24, a eira estará cheia de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e azeite.

Restituir-te-ei até os anos que o gafanhoto comeu. Assim, Deus não apenas cede em enviar o julgamento, mas também tira o efeito do julgamento que já veio. No meio desse julgamento que se desenrola, Deus para e cede em enviá-lo.

O que o Senhor quer fazer em Jeremias é exatamente a mesma coisa. Se o povo de alguma forma responder a ele, e em Jeremias capítulo 5 versículo 8, ouça isso e veja se não soa exatamente como o que Deus está pedindo ao povo para fazer nos dias de Joel. No capítulo 5, Sinto muito, capítulo 4, versículo 8, diz, pois este vestiu-se de saco, lamentou e pranteou porque o ardor da ira do Senhor não se afastou de nós.

Assim, nos dias de Joel, temos um exemplo de como um profeta alertou sobre um julgamento que estava por vir. Ele disse ao povo para lamentar, lamentar, abandonar seus pecados, rasgar seus corações, não apenas passar pelos rituais, e no meio daquele julgamento que se desenrolava, quando o gafanhoto já havia chegado, quando o exército estava afiando suas armas e se preparando para ir para a batalha, quando o povo se voltou para Deus, Deus cedeu em enviar o julgamento. Em Jeremias, capítulos 8 a 10, o Senhor está fazendo esses mesmos tipos de chamados; ele está proporcionando o mesmo tipo de oportunidade e alertando-os sobre o julgamento que está por vir, mas o problema é que Judá tem um problema cardíaco.

Eles têm um coração devotado aos ídolos e, por causa disso, não podem se afastar dos seus pecados, portanto, Deus enviará o julgamento. Deus vai destruir este povo adorador de ídolos. Vimos no capítulo 9, versículo 14, que a idolatria é o problema e a questão que impede Judá de se voltar para Deus e, portanto, o que temos no capítulo 10 é uma passagem que vai focar na futilidade da idolatria.

Numa passagem que abordará diretamente a questão que impede Judá de se voltar para Deus e de se tornar o povo que ele deseja que eles sejam. Assim, no capítulo 10, versículos de um a cinco, o profeta simplesmente nos lembra da futilidade da idolatria. E é assim que ele descreve isso.

No versículo três, ele diz que os costumes e as práticas pagãs do povo são vaidade; eles são nivelados, e essa é uma das palavras usadas no Antigo Testamento para descrever ídolos. Eles são apenas vento, não vão ajudá-lo, são apenas vapor. Uma árvore da floresta é cortada e trabalhada com machado pela mão de um artesão.

Decoram-no com prata e ouro, fixam-no com martelo e pregos para que não se mova. Seus ídolos são como espantalhos num pepinal. Eles não podem falar, precisam ser carregados, não podem andar.

Não tenha medo deles, pois não podem fazer o mal e não podem fazer o bem. Os ídolos não podem ajudá-lo. Agora, o profeta aqui, de certa forma, está envolvido em um sarcasmo bastante mordaz.

Os adoradores de ídolos no antigo Oriente Próximo eram sofisticados o suficiente para compreender que o ídolo em si não era o seu Deus. Havia uma distinção entre o Deus e o ídolo que o representava. Mas havia uma sensação muito real de que a presença dos seus deuses estava associada à própria imagem.

Houve uma cerimônia de consagração chamada abertura da boca ou lavagem da boca do ídolo, onde, de certa forma, aquela imagem foi consagrada a Deus, e a presença de Deus passou a ser associada ao próprio ídolo. Mas o fato desse Deus ser representado por um objeto sem vida, quer dizer, o idólatra tem que fazer a imagem. Para Jeremias, isso o lembra da futilidade de confiar nos deuses que esses ídolos representam.

O profeta Isaías envolve-se no mesmo tipo de sarcasmo em Isaías 44 e 47, onde fala sobre a futilidade da idolatria. Ele diz, imagine isto: um homem corta um tronco de uma árvore, com metade dele ele queima no fogo para preparar seu jantar, a outra metade ele molda e transforma em um ídolo. Isso reflete a futilidade da idolatria.

E Jeremias diz: pense em todas as coisas que um ídolo não pode fazer. Não pode falar, não pode andar. Na verdade, eles têm que pregá-lo em um pedestal para garantir que não caia.

Eles não podem fazer o mal, não podem fazer o bem. Por que alguém iria querer adorar um deus representado por isso? Agora, há lugares no Antigo Testamento onde acredito que a Bíblia reconhecerá que existem forças espirituais e que existem seres espirituais associados aos ídolos. Mas aqui, a ideia é simplesmente que eles não são absolutamente nada.

Mesmo que existam forças espirituais representadas por estes ídolos, em comparação com o Senhor, que é o eterno criador, Deus auto-existente, estes ídolos e os deuses representados por eles não são nada. Na próxima seção, capítulos 6 a 10, ou sinto muito, versículos 6 a 10 no capítulo 10, somente o Senhor é Deus. Versículo 6 a 10: Não há ninguém como tu, Senhor.

Você é ótimo. Seu nome é grande em poder. Quem não te temeria, ó Rei das nações? Pois isto é o que lhe é devido, pois entre todos os sábios das nações, e em todos os seus reinos, não há ninguém como você.

Eles são estúpidos e tolos. A instrução dos ídolos é apenas madeira. Versículo 10, mas o Senhor é o verdadeiro Deus.

Ele é o Rei vivo e eterno. Na sua ira, os terremotos e as nações não podem suportar a sua indignação. Somente o Senhor é o Senhor soberano sobre a terra.

E mesmo que esses ídolos representem deuses, eles não são deuses como o Senhor. Eles não são eternos. Eles não são criadores.

Eles não são autoexistentes. Eles não têm a soberania para controlar a história da maneira que o Senhor faz, e esse é o ponto que Isaías também destaca. Na verdade, a descrição que se ajusta aos ídolos é que eles são estúpidos e tolos.

Tudo bem. O último ponto que o profeta vai abordar sobre os ídolos neste sermão, nos versículos 1 a 5, é que os ídolos são fúteis e incapazes de fazer qualquer coisa. Versículos 6 a 10, somente o Senhor é Deus.

Somente o Senhor é soberano. Ele é o verdadeiro Senhor e o único. Nos versículos 11 a 15, a prova disso é que somente o Senhor é o criador.

Ele é o Deus criador. Israel acreditava no monoteísmo criacional. Não havia ninguém como o Senhor.

Independentemente de quais outros seres e poderes espirituais possam existir, somente o Senhor é o Deus criador e autoexistente. Então, o versículo 11 ao 15 diz isto, os deuses que não fizeram os céus e a terra perecerão da terra e debaixo dos céus. Foi ele, é o Senhor quem fez a terra com o seu poder, quem estabeleceu o mundo com a sua sabedoria e com o seu entendimento estendeu os céus.

OK. Somente o Senhor é o único que Israel precisa adorar. O único a quem Israel precisa dar honra e glória.

Aquele em quem Israel precisa confiar exclusivamente, você sabe, para sua bênção, proteção e segurança, porque somente o Senhor é o criador. Agora há uma conexão importante aqui que precisamos entender nos versículos 11 a 15 para realmente compreender a teologia da idolatria no Antigo Testamento. Lembre-se dos versículos 1 a 5, todas as coisas que um ídolo não pode fazer.

Um ídolo não pode falar, um ídolo não pode se mover, um ídolo não pode fazer o bem e um ídolo não pode fazer o mal. É impotente. Assim como Elias disse aos profetas de Baal no Monte Carmelo, onde está o seu Deus? Certamente, ele pode responder de forma sarcástica, ele não está lá.

Lembre-se, na segunda seção, somente o Senhor é Deus na descrição dada dos ídolos ali. Os ídolos são estúpidos e tolos. Bem, ouça o que ele diz sobre os adoradores de ídolos nos versículos 14 e 15.

Todo homem é estúpido e sem conhecimento. Todo ourives é envergonhado pelos seus ídolos, porque as suas imagens são falsas e nelas não há fôlego. Eles são inúteis, uma obra de ilusão.

Ok, aqui está a conclusão teológica de Jeremias. Os ídolos são estúpidos e tolos. Portanto, o mesmo acontece com as pessoas que os adoram.

E GK Beale, no seu livro sobre idolatria e a teologia desta, defende este ponto. Nós nos tornamos aquilo que adoramos. E a maneira como Deus julga a idolatria no Antigo Testamento é que aqueles que adoram esses deuses vazios e tolos tornam-se como eles.

No capítulo 32 de Êxodo, quando Israel se curva e adora o bezerro de ouro, a descrição deles que é dada pelo menos quatro vezes nos versículos que se seguem é que eles se tornaram rebeldes obstinados. E o que Beale nos lembra é que isso realmente significa que Moisés está usando imagens de vacas teimosas para descrever o povo. Eles adoravam um bezerro de ouro.

Eles se tornaram como vacas teimosas. O Salmo 115 deixa esse ponto um pouco mais explícito, eu acho. Tornamo-nos como aquilo que adoramos.

O versículo quatro diz o seguinte: os seus ídolos são prata e ouro, obra de mãos humanas. Têm boca mas não falam, olhos que não veem. Eles têm ouvidos que não ouvem e narizes que não cheiram.

Eles têm mãos, mas não sentem. Eles sentem, mas não andam. Eles têm pés, mas não andam.

E eles não fazem barulho com a garganta. Você ouve a imagem de Jeremias do espantalho e do canteiro de melões ali? Ok, mas aqui está o ponto no versículo oito. Aqueles que os fazem tornam-se como eles.

E o mesmo acontece com todos os que confiam neles. E é exatamente isso que Jeremias está dizendo aqui. Olha, eu sei que é a sua idolatria. É a sua devoção a esses outros deuses.

Essa é a razão pela qual você tem um coração teimoso. Essa é a razão pela qual você se recusa a voltar-se para Deus. Mas o que você precisa entender é que a sua adoração a esses ídolos o tornou tolo e estúpido.

Eles o entorpeceram espiritualmente porque quando você adora deuses que não podem ver, não podem ouvir, não podem falar, não podem saber, não podem fazer o certo ou o errado, você se torna como eles. E assim, um dos temas dos capítulos oito a 10 é que Israel se tornou tolo. Judá tornou-se tolo por causa da sua devoção, do seu serviço e da sua adoração a esses deuses vazios.

E Jeremias voltará constantemente ao ponto nestes capítulos sobre a falta de sentido de Israel. Qualquer um que tivesse alguma sabedoria veria a necessidade de se afastar de seus ídolos, mas Judá não tinha o conhecimento para fazer isso porque eles adoravam deuses que eram estúpidos e tolos. O capítulo oito, versículo sete diz

o seguinte: até a cegonha nos céus conhece os seus tempos, e a pomba e a andorinha na garça guardam o tempo da sua vinda.

Eles obedecem à sua natureza e às coisas que Deus implantou neles. Eles têm sabedoria para fazer isso. Deus implantou isso em sua criação, mas meu povo não conhece as regras do Senhor.

Na verdade, ao adorarem ídolos, eles se tornaram mais tolos que os animais. Eles não são tão espertos quanto os pássaros do céu que sabem ouvir a Deus. Versículo oito, como você pode dizer que somos sábios e que a lei do Senhor está conosco, mas eis que a pena mentirosa dos escribas transformou isso em mentira.

E não sabemos se os escribas aqui estavam realmente mudando o texto, mas aqueles que receberam a responsabilidade de ensinar a Palavra de Deus estavam mudando o seu significado. Eles estavam embotando a mensagem de julgamento, concentrando-se exclusivamente na mensagem de bênção e, como resultado disso, seus sábios eram tolos. Capítulo nove, versículos 12 a 14, quem é o homem tão sábio que consegue entender isso? A quem falou a boca do Senhor para que o declare? Por que a terra está arruinada e devastada como um deserto? Ei, o homem sábio deveria ser capaz de descobrir por que estamos passando por tantas dificuldades, e a resposta óbvia é que não obedecemos ao Senhor, mas porque temos um coração devotado aos ídolos, não podemos ver o óbvio que deveria estar bem diante de nós.

Capítulo nove, versículos 23 e 24, não deixe o homem sábio se gabar de sua sabedoria. Não deixe o homem poderoso se gabar de seu poder. Não se glorie o rico nas suas riquezas, mas aquele que se gloria, glorie-se nisto: em me compreender e me conhecer.

Veja, eles perderam o conhecimento real porque não conhecem o Deus verdadeiro. Eles perderam a capacidade de discernir a diferença entre o bem e o mal porque os ídolos não podem fazer o bem e eles não podem fazer o mal. Eles perderam a capacidade de entender por que Deus está trazendo esse julgamento e perderam a noção de que precisam perceber que precisamos voltar para Deus porque causamos o desastre sobre eles.

A idolatria causou isso. Lá no capítulo nove, versículo três, diz o seguinte: eles curvam a língua como um arco. A falsidade e não a verdade tem dado errado na terra, pois eles passam de mal em mal e não me conhecem, diz o Senhor.

Eles se afastaram da fonte do conhecimento real que os ajudaria a compreender a diferença entre o bem e o mal. Capítulo nove, versículo seis, acumulando opressão sobre opressão e engano sobre engano, eles se recusam a me conhecer, declara o Senhor. Eles se desligaram da verdadeira fonte de conhecimento.

Agora, quero passar apenas alguns minutos falando sobre a natureza da idolatria e tentar aplicar isso e torná-lo real em nossas vidas. A idolatria em Judá não se tratava apenas de uma teologia concorrente. Não se tratava apenas de ser monoteísta versus politeísta? Mas, na verdade, a idolatria envolvia uma estratégia de viver a vida que o profeta diz ser absolutamente tola.

De certa forma, a idolatria no antigo Israel, penso que à medida que se reflecte nas nossas vidas, tem a ver com uma estratégia concebida para adquirir as coisas que sentimos que precisamos para tornar a vida significativa e significativa. Percebi, ao estudar a idolatria em todo o Antigo Testamento, que ela está frequentemente ligada ao que algumas pessoas chamam de trindade profana: dinheiro, sexo e poder. Israel adorava ídolos.

Eles adoravam Baal como o Deus da tempestade porque acreditavam que isso lhes traria riquezas e posses. Oséias capítulo dois, versículo cinco, Deus lhes dá o vinho, o grão, a colheita abundante, e eles se voltam e devolvem isso a Baal porque acreditam que Baal é quem deu isso a eles. Jeremias capítulo 44, versículos 16 ao 18.

As coisas estavam indo bem para nós quando fizemos nossas oferendas à Rainha dos Céus e realizamos nossos rituais pagãos. As coisas começaram a piorar quando Josias promoveu essas reformas religiosas. Vamos voltar aos velhos tempos.

A idolatria estava ligada à prática e à aquisição do sexo. Os deuses cananeus da fertilidade os abençoariam com filhos. Em Judá, durante a época da monarquia dividida, os arqueólogos encontraram centenas dessas estatuetas dessas deusas da fertilidade sob as casas e lares do povo de Judá.

As mulheres adoravam esses deuses porque acreditavam que eles lhes dariam filhos. Junto com isso, a adoração dos deuses da fertilidade trouxe a imoralidade sexual, a prostituição e os ritos de fertilidade para a própria prática da adoração. As coisas que Deus planejou não deveriam fazer parte da adoração de Israel.

Trouxe o sexo para suas vidas sem ter que seguir os ditames morais que Deus havia imposto sobre eles. Posso imaginar que se promovêssemos este tipo de religião na nossa cultura hoje, essa seria também a filosofia da cultura moderna. A idolatria também está ligada à aquisição de poder.

Os reis de Israel desejam apropriar-se dos poderes desses deuses. Em 2 Reis capítulo 3, vemos o rei de Moabe sacrificando seu filho no muro durante um período de batalha porque queria o poder daquele deus. Os reis de Judá, Acáz e Manassés fazem a mesma coisa com seus filhos porque desejam o poder que esses deuses fornecem.

Acáz faz uma aliança com a Assíria e traz um altar assírio para Jerusalém porque isso lhe dará um poder que somente o Senhor não tem. Acabe se casa com Jezabel e faz

aliança com o pai dela, que adora Baal porque o rei de Tiro é um homem político poderoso. Jezabel promove a adoração de Baal porque é uma forma de ampliar o poder do rei.

Se um homem não quiser vender-lhe a sua vinha como rei, então você tem o direito de tomá-la. Os ídolos prometem poder. O que Jeremias, os profetas e o próprio Senhor querem que o povo veja, esta é uma maneira tola de viver a sua vida.

Você tentará adquirir essas coisas e elas se tornarão em sua vida uma trindade profana porque você está contando com esses deuses para fornecê-las de maneiras ilegítimas. A realidade é que se olharmos para a Bíblia da forma como Deus nos designou como humanos, não acredito que o dinheiro, o sexo e o poder sejam uma trindade profana. Usadas corretamente e quando Deus é a fonte dessas coisas, elas são presentes de Deus.

Deus abençoou seu povo com a terra prometida que manava leite e mel. Deus os abençoou com prosperidade. Deus criou o sexo para ser uma bela expressão do seu próprio amor no relacionamento do casamento.

Deus criou o poder e nos fez imagens de Deus para que pudéssemos ser seus vice-regentes, governar e reinar. Então, quando reconhecemos Deus como a fonte dessas coisas, essas coisas podem ser usadas para o bem. Se reconhecemos Deus como a fonte da nossa riqueza, isso nos capacita e nos permite ser generosos com a nossa riqueza, porque percebemos que Deus cuidará de nós.

Se percebermos que Deus é quem nos abençoa com o sexo, o amor, o prazer e o prazer que daí advêm, podemos dar-nos à outra pessoa no contexto do casamento, e isso pode tornar-se uma bela expressão de altruísmo. Se Deus não for reconhecido como a fonte disso, o sexo é apenas outra forma de nos consumirmos com os nossos próprios prazeres, de usarmos pessoas ou o que quer que seja necessário para satisfazer as nossas próprias necessidades. O poder, se usado adequadamente, pode abençoar a sociedade e facilitar que outras pessoas utilizem os seus dons e capacidades.

Mas se o poder não vier de Deus, então torna-se algo que usamos para oprimir, ferir e praticar violência contra nós. Portanto, a idolatria não é apenas uma estratégia errada para adquirir estas coisas. É uma estratégia errada sobre como usá-los também.

E em Israel, à medida que as pessoas olham para os seus ídolos como as coisas que lhes darão o que é mais importante na vida, seja dinheiro, sexo, poder ou qualquer uma destas outras coisas, o que aprendemos é que elas ficam desesperadas e usam essas coisas da maneira errada porque eles nunca são, os deuses em quem eles confiam nunca são capazes de fornecer as coisas que eles realmente procuram. Eles

procuravam que Baal lhes desse riqueza e prosperidade. Veja a pobreza e o empobrecimento que Judá está prestes a experimentar porque adora esses outros deuses.

Eles serão totalmente destruídos como nação. Eles esperam que os deuses lhes proporcionem sexo. E quando os deuses não forneceram isso da maneira que eles queriam ou precisavam, eles ficaram desesperados e realmente trouxeram isso para sua adoração.

Quando eles olhavam para esses ídolos para lhes trazer poder, proteção e segurança, aprenderam que isso não funcionaria. E recebemos um lembrete muito vívido disso no capítulo oito, versículos um a três. Isso nos lembra que os reis e o povo de Judá começaram a adorar os deuses representados pelas estrelas.

E a adoração dessas divindades astrais pode nos dar proteção e poder que Deus não pode fornecer. E aqui está o que o Senhor diz: essa estratégia funcionou? Naquele tempo, diz o Senhor, os ossos dos reis de Judá, os ossos dos seus príncipes, os ossos dos sacerdotes, os ossos dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém serão tirados dos seus túmulos e eles serão espalhados diante do sol e da lua e de todas as hostes do céu, que eles amaram e serviram, que seguiram, que procuraram e adoraram, e não serão recolhidos ou enterrados. Eles se tornarão como esterco na superfície do solo.

Uma das piores maldições que você poderia experimentar no antigo Oriente Próximo era não receber um enterro adequado. Seus corpos serão retirados dos túmulos e colocados diante das estrelas, do sol e da lua que eles adoravam. Essas coisas não foram capazes de protegê-los.

Portanto, a idolatria é uma estratégia tola para viver a vida. Isso lhe ensinará a maneira errada de adquirir as coisas que são mais importantes na vida e lhe ensinará a maneira errada de usar essas coisas, porque você ficará desesperado. Em última análise, esses ídolos não fornecerão o que você realmente procura.

Foi o que aconteceu com o povo de Israel. Tornando isto prático e relevante para as nossas vidas hoje, Tim Keller, no seu livro *Counterfeit Gods*, lembra-nos muitas das estratégias erradas que usamos para adquirir dinheiro, sexo, poder ou todos esses tipos de coisas. Quando eu estava lendo o livro de Keller há algum tempo, é um lembrete de que sempre que olharmos para algo além de Deus para fornecer as coisas que mais importam na vida, para fornecer segurança e significado, ficaremos desesperados porque esses ídolos não irão nos satisfazer.

Eles não fornecerão. Então, Keller fala de idolatria de aprovação. A vida só tem sentido se eu puder ser amado e respeitado.

Idolatria de realização, idolatria de trabalho, idolatria religiosa, até mesmo a própria religião, idolatria irreligiosa, idolatria de conforto, idolatria familiar, idolatria de relacionamento, onde eu tenho que ter essas coisas para ser abençoado. Essa é uma estratégia errada para viver sua vida. E, no final das contas, mesmo que você encontre essas coisas, descobrirá que elas não podem satisfazê-lo da maneira que Deus o faz.

Então, olhamos para o povo de Judá nos dias de Jeremias. Vemos pessoas que estavam vivendo suas vidas e usando a estratégia errada, confiando nas coisas erradas em busca de segurança e significado. Keller nos lembra, e vou encerrar com isso, que fazemos a mesma coisa quando nos voltamos para qualquer coisa que não seja Deus para atender às necessidades mais profundas de nossos corações e de nossas vidas.

Ele diz o seguinte: se você centrar sua vida e sua identidade em seu cônjuge e parceiro, você será emocionalmente dependente, ciumento e controlador. Os problemas da outra pessoa serão esmagadores para você. Se você centrar sua vida e sua identidade em sua família e em seus filhos, tentará viver sua vida por meio de seus filhos até que eles fiquem ressentidos com você e não tenham um eu próprio.

Na pior das hipóteses, você pode abusar deles quando eles o desagradam. Se você centrar sua vida e sua identidade no trabalho e na carreira, você será um viciado em trabalho e uma pessoa chata e superficial. Na pior das hipóteses, você perderá familiares e amigos.

E se sua carreira for mal, você desenvolverá uma depressão profunda. Se você centrar sua vida na identidade, no dinheiro e nas posses, será consumido pela preocupação ou pelo ciúme em relação ao dinheiro. Você estará disposto a fazer coisas antiéticas para manter seu estilo de vida, o que acabará por explodir sua vida.

Se você centrar sua vida e sua identidade no prazer, na gratificação e no conforto, acabará ficando viciado em alguma coisa. Você ficará acorrentado às estratégias de fuga pelas quais evitará as dificuldades da vida. Se você centrar sua vida e identidade em relacionamentos e aprovação, você será constantemente magoado pelas críticas e, portanto, sempre perderá amigos.

Você terá medo de confrontar os outros e, portanto, será um amigo inútil. Se você centrar sua vida e sua identidade em uma causa nobre, você dividirá o mundo em bom e mau e demonizará seus oponentes. Ironicamente, você será controlado por seus inimigos.

Sem eles, você não tem propósito. Se você centrar sua vida e identidade na religião e na moralidade, você será, se estiver vivendo de acordo com seus padrões morais,

orgulhoso, hipócrita e cruel. Se você não viver de acordo com seus padrões morais, sua culpa será totalmente devastadora.

O Antigo Testamento nos lembra que quando adoramos ídolos, nos tornamos semelhantes àquilo que adoramos. E qualquer coisa a que recorreremos além do Senhor para atender às necessidades mais profundas de nossas vidas nunca irá satisfazer, nunca irá fornecer, nunca será capaz de fornecer aquela água viva que somente o verdadeiro Deus pode.

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 13, Jeremias 8-10 sobre Idolatria.